

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM

SITUATIONAL STRATEGIC PLANNING: EXPERIENCE REPORT BY NURSING STUDENTS

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA SITUACIONAL: RELATO DE EXPERIENCIA POR ESTUDIANTES DE ENFERMEIRA

-  Chennyffer Dobbins Abi Rached¹
-  Fabiana Ribeiro de Almeida¹
-  Danillo Handerson Garcia Rodrigues¹
-  Marcia de Souza Campo¹
-  Marilza Keiko Higashi²
-  Irene Mari Pereira²

¹Universidade de São Paulo – USP, Escola de Enfermagem – EE. São Paulo, SP - Brasil.

²Universidade de São Paulo – USP, Hospital Universitário – HU. São Paulo, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Chennyffer Dobbins Abi Rached

E-mail: chennyfer@usp.br

Contribuições dos autores:

Coleta de dados: Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia ; **Conceitualização:** Chennyffer D. A. Rached, Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia Marcia S. Campos, Marilza K. Higashi, Irene M. Pereira; **Gerenciamento do Projeto:** Chennyffer D. A. Rached, Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia Marcia S. Campos, Marilza K. Higashi, Irene M. Pereira; **Investigação:** Chennyffer D. A. Rached, Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia Marcia S. Campos, Marilza K. Higashi, Irene M. Pereira; **Metodologia:** Chennyffer D. A. Rached, Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia Marcia S. Campos, Marilza K. Higashi, Irene M. Pereira; **Redação - Preparo do Original:** Chennyffer D. A. Rached, Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia Marcia S. Campos, Marilza K. Higashi, Irene M. Pereira; **Redação - Revisão e Edição:** Chennyffer D. A. Rached, Fabiana R. de Almeida, Danillo H. Garcia Marcia S. Campos, Marilza K. Higashi, Irene M. Pereira.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 31/08/2023

Aprovado em: 30/08/2024

Editores Responsáveis:

-  José Renato Gatto Júnior
-  Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência discente de Enfermagem no uso do Planejamento Estratégico Situacional para identificação de problemas. **Método:** relato de experiência da aplicação da ferramenta de gestão Planejamento Estratégico Situacional (PES) durante o estágio curricular do curso de enfermagem, realizado pelos alunos do último ano de curso, no ambulatório de especialidades de um hospital universitário de São Paulo capital. **Resultados:** a experiência discente no estágio curricular com o uso do PES proporcionou a identificação do problema da desatualização do instrumento de avaliação de feridas pela enfermagem impactando na qualidade da assistência, o que levou os alunos a desenvolver um novo instrumento para uso, baseado em escalas e no instrumento do NANDA. **Conclusão:** o estudo demonstrou que os profissionais da enfermagem que atuavam com feridas no setor ambulatorial reconheceram a necessidade de atualizar o instrumento avaliativo e de registro utilizado e que o uso do PES para implementação de um novo instrumento possibilitou uma ampliação na avaliação e acompanhamento dos pacientes. **Palavras-chave:** Resolução de problemas; Enfermagem; Planejamento; Ambulatório Hospitalar

ABSTRACT

Objective: to report the experience of Nursing students in using Situational Strategic Planning to identify problems. **Method:** experience report of the application of the Situational Strategic Planning (SSP) management tool during the curricular internship of the Nursing course, carried out by undergraduate students in the last year of the course, in the specialty outpatient clinic of a university hospital in São Paulo. **Results:** the experience of students in the curricular internship with the use of SSP provided the identification of the problem of the outdated instrument for evaluating wounds by Nursing, impacting the quality of care, which led the students to develop a new instrument for use, based on scales and the NANDA instrument. **Conclusion:** the study demonstrated that Nursing professionals who worked with wounds in the outpatient sector recognized the need to update the evaluation and recording instrument used and that the use of SSP to implement a new instrument allowed for an expansion in the evaluation and monitoring of patients.

Keywords: Problem Solving; Nursing; Planning; Outpatient Clinics Hospital.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de los estudiantes de Enfermería en el uso de la Planificación Estratégica Situacional para la identificación de problemas. **Método:** relato de experiencia sobre la aplicación de la herramienta de gestión Planificación Estratégica Situacional (PES) durante la práctica curricular del curso de enfermería, realizada por los alumnos del último año en el ambulatorio de especialidades de un hospital universitario en São Paulo capital. **Resultados:** la experiencia de los estudiantes durante la práctica curricular con el uso del PES facilitó la identificación del problema de la desactualización del instrumento de evaluación de heridas por parte de enfermería, impactando en la calidad de la asistencia, lo que llevó a los alumnos a desarrollar un nuevo instrumento para su uso, basado en escalas y en el instrumento de NANDA. **Conclusión:** el estudio demostró que los profesionales de enfermería que trabajaban con heridas en el sector ambulatorio reconocieron la necesidad de actualizar el instrumento evaluativo y de registro utilizado, y que el uso del PES para la implementación de un nuevo instrumento permitió una ampliación en la evaluación y seguimiento de los pacientes. **Palabras clave:** Solución de Problemas; Enfermería; Planificación; Servicio Ambulatorio en Hospital.

Como citar este artigo:

Rached CDA, Almeida FR, Rodrigues DHG, Campos MS, Higashi MK, Pereira IM. Planejamento estratégico situacional: relato de experiência por discentes de enfermagem. REME - Rev Min Enferm [Intenet]. 2024[citado em _____];28:e-1559. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2024.47619>

INTRODUÇÃO

O uso da ferramenta Planejamento Estratégico Situacional (PES) auxilia na compreensão da realidade pois permite uma análise aprofundada da situação atual, levando em consideração fatores internos e externos que afetam uma organização ou projeto. Isso ajuda a identificar desafios, oportunidades e recursos disponíveis. Além disso, a identificação de problemas e soluções facilitam a superar esses problemas, levando em consideração as condições e recursos disponíveis⁽¹⁾.

Um ponto interessante do PES é a participação e engajamento visto que traz uma abordagem participativa e flexível, envolvendo diferentes partes interessadas no processo de planejamento, permitindo ajustes e adaptações ao longo do tempo. Isso promove o engajamento de todos os envolvidos, aumentando a probabilidade de implementação bem-sucedida das estratégias definidas⁽¹⁾.

O PES considera as condições e circunstâncias que podem mudar, possibilitando a capacidade de responder a essas mudanças de forma eficaz. O alinhamento de recursos disponíveis com as prioridades estratégicas é uma das vantagens dessa ferramenta de gestão, além de permitir a alocação mais eficiente de recursos, garantindo que sejam direcionados para as áreas conforme a necessidade, por esse motivo escolhemos essa ferramenta para atualizar o instrumento de avaliação de feridas utilizado pela enfermagem em um ambulatório de um hospital público localizado na cidade de São Paulo.

A divulgação de experiências permite a replicação da estratégia a outros cenários, ampliando e fortalecendo as ações de enfermagem, portanto, o objetivo deste relato de experiência é descrever a experiência discente no estágio curricular de enfermagem no uso do Planejamento Estratégico Situacional (PES) para identificação de problemas. O problema levantado na aplicação do PES foi a desatualização do instrumento de avaliação de feridas pela enfermagem no ambulatório, com impacto na qualidade da assistência.

Existem diversas escalas de avaliação de feridas que permitem aos profissionais de enfermagem avaliar e documentar características importantes das lesões, como tamanho, profundidade, exsudato, tecido de granulação, presença de infecção, entre outros. Em uma revisão de escopo realizada em 2021, 51 instrumentos para avaliação de feridas foram encontrados em um total de 110 estudos selecionados, sendo que, no Brasil, oito instrumentos foram validados com foco no diagnóstico e tratamento de feridas⁽²⁾. Nesse aspecto, o instrumento utilizado pelo hospital objeto deste estudo não foi baseado em nenhuma escala, sendo observado durante o estágio

curricular a necessidade de atualização do mesmo de acordo com evidências científicas. Por esse motivo escolhemos essa ferramenta para atualizar o instrumento de avaliação de feridas utilizado pela enfermagem em um ambulatório de um hospital público localizado na cidade de São Paulo.

A gestão de cuidado voltado para a enfermagem pode ser entendida como um exercício profissional que se baseia na ciência do cuidar, organização, planejamento e controle da prestação de cuidados. Ela deve ser articulada pelo enfermeiro de maneira a não apenas englobar a face burocrática e administrativa, mas também a face assistencial. O enfermeiro deve utilizar - se de instrumentos como a liderança, comunicação, articulação, cooperação e trabalho em equipe para implementar um serviço de qualidade ao usuário⁽³⁾. Apesar de ter conhecimento dos saberes, muitas vezes o enfermeiro enfrenta questões de falta de materiais, recursos humanos, entre outros, que podem dificultar seu trabalho. Sendo assim, a enfermagem estar apta para a gestão serve como fator de melhoria nesta articulação entre administrativo e assistencial, podendo então elaborar planejamentos que sirvam para ambas as faces⁽⁴⁾.

MÉTODO

Trata-se do relato de experiência da aplicação da ferramenta de gestão Planejamento Estratégico Situacional (PES) durante o estágio curricular do curso de enfermagem, realizado pelos alunos do último ano de curso, no ambulatório de especialidades de um hospital universitário de São Paulo capital. O relato de experiência é caracterizado por um meio de pesquisa descritiva que tem como finalidade apresentar compreensão, crítica e reflexão sobre as vivências e acontecimentos descritos no material acadêmico⁽⁵⁾.

O objetivo desta disciplina é desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional, contemplando a especificidade e as inovações do gerenciamento do cuidado em enfermagem. Para atingir o objetivo o discente deve realizar ações voltadas aos processos de trabalho de enfermagem, articulados à dinâmica organizacional dos serviços, ao modelo assistencial, identificando perspectivas e tendências de atuação do enfermeiro no cuidado e no gerenciamento, sendo utilizadas ferramentas de gestão⁽⁶⁾.

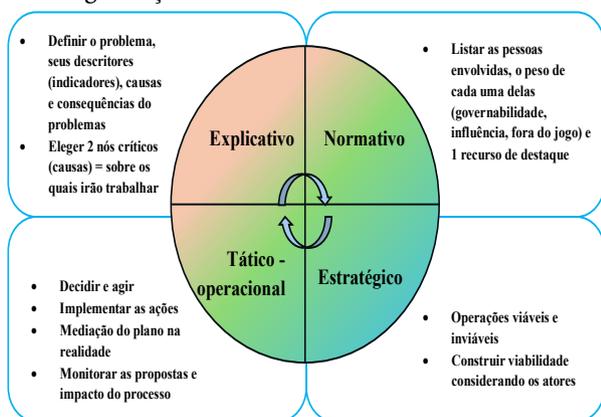
O PES (Planejamento Estratégico Situacional) é uma ferramenta de gestão que auxilia as organizações a analisar e planejar suas ações de forma estratégica. Ele envolve a identificação dos problemas e desafios enfrentados pela organização, a definição de objetivos e metas, a análise

das possíveis alternativas de ação e a escolha da melhor estratégia a ser adotada.

Essa ferramenta é baseada em três dimensões: estratégica, que envolve a definição dos objetivos e metas da organização; tática, que envolve a análise das alternativas de ação e a escolha da melhor estratégia; e operacional, que envolve a implementação e monitoramento das ações planejadas⁽¹⁾. Para a aplicação foi criado um formulário onde o aluno deve refletir e descrever quatro etapas conforme figura 1:

Durante o momento explicativo, utiliza-se de estratégias para identificar, descrever e explicar problemas,

Figura 1 - Modelo de evolução de maturidade de cultura de segurança.



bem como suas composições objetivas, como dados quantitativos, normas, rotinas, e subjetivas, como por exemplo a percepção dos envolvidos no problema analisado. Para que seja possível explicar o problema, é necessário levantar suas causas, determinadas “nós críticos”, que concentram a intervenção utilizada para gerar mudança, tendo, deste modo, grande impacto sobre os descritores do problema⁽¹⁾.

Para a etapa do momento normativo sugere-se o preenchimento da tabela abaixo, permitindo uma visão mais ampla e integrada da organização, considerando tanto os aspectos internos quanto externos que podem influenciar seu desempenho bem como identificar os recursos necessários para a implementação das estratégias (Figura 2).

Para a etapa momento estratégico sugere-se listar as operações e classificá-las como viáveis / inviáveis considerando atores e cenário (melhor, mediano e pior) (Figura 3).

No momento tático-operacional deve-se orientar o discente a descrever as estratégias para monitorar e avaliar o processo. Esclarecendo as possíveis dúvidas:

Figura 2 - Modelo de tabela para a etapa Normativa do PES. Fonte: Formulário da Disciplina ECI - EEUSP

Pessoas envolvidas	Peso de cada um (governabilidade, influência e fora do jogo)	Recursos que possuem Cognitivo (RC), Organizativo (RO), Político (RP) e/ ou Financeiro (RF)
---------------------------	---	--

Figura 3 - Modelo de tabela para a etapa Estratégica do PES. Fonte: Formulário da Disciplina ECI - EEUSP

Operações (viabilidade)	Cenários (teto, centro e piso)	Atores
--------------------------------	---------------------------------------	---------------

-POSSÍVEIS CAUSAS DO PROBLEMA (Nós-críticos): Tudo aquilo que pode estar desencadeando o problema declarado. Exemplo: falta de conhecimento, falta de material, descompromisso da equipe.

-CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA: Descrever as repercussões daquele problema. Exemplo: aumento de consumo de materiais, de custos, risco para o paciente, conflito na equipe.

-DESCRITORES DO PROBLEMA = INDICADORES. Todas as vezes que declaramos algo como problema, é muito importante verificarmos se existem indicadores que caracterizam a sua magnitude. Exemplo (aumento da taxa de infecção, aumento da rotatividade, aumento de quedas de pacientes, etc).

-PESSOAS ENVOLVIDAS: Descrever as pessoas envolvidas nos 2 nós críticos eleitos, definir qual o peso de cada uma delas (tem governabilidade sobre o problema? Tem influência? Não possui governabilidade, nem influência?). Também é importante resgatar que recurso cada uma possui (Cognitivo RC, Organizativo RO, Político RP e/ ou Financeiro RF). Exemplos: O presidente de uma organização pode ter governabilidade sobre tal causa e pode possuir recurso financeiro e político para solucionar; um enfermeiro pode ter influência e recurso cognitivo.

-VIABILIDADE DAS OPERAÇÕES: Todas as vezes que decidimos em que nó crítico agir, temos que pensar quais as ações/operações que são viáveis, considerando os piores e melhores cenários. Lembrando que o cenário

de teto seria aquele em que as operações/ ações poderão ser implementadas e o cenário de centro e de piso, com menos possibilidade de implementação.

-MONITORAMENTO: A implementação das ações requer o monitoramento para replanejamento e assim realimentar o processo. Portanto, é necessário descrever como será feito esse acompanhamento.

O PES pode ser utilizado em diferentes tamanhos e setores, bem como por organizações do setor público ou privado, da área de saúde ou não. Ele proporciona uma abordagem sistemática e estruturada para a gestão, ajudando a alinhar as ações⁽¹⁾.

RESULTADOS

A experiência discente no estágio curricular de enfermagem no uso do Planejamento Estratégico Situacional em um ambulatório de especialidades de um hospital universitário propiciou a identificação do problema da desatualização do instrumento de avaliação de feridas pela enfermagem propiciando impacto na qualidade da assistência. Na etapa 1 - Momento Explicativo, foi identificado que o ambulatório conta com a especialidade da

Clínica Cirúrgica e a mesma utiliza um instrumento de avaliação e anotação de enfermagem para o momento de troca de curativos das feridas dos pacientes. Esse instrumento apresenta uma área pequena para a avaliação e prescrição da enfermeira, tendo como nós críticos que essa área de anotação quase não é preenchida e quando há algum tipo de informação é sucinta e feito pelo técnico de enfermagem e não pelo enfermeiro avaliador, embora o mesmo registre suas ações no campo de anotação de enfermagem, falta ter uma visão clara e objetiva do Processo de Enfermagem (PE), sendo que falta um espaço adequado para o Diagnóstico, Planejamento e Implementação de Enfermagem, possibilitando ao profissional executar e registrar adequadamente as etapas do PE.

Após a explicação do problema, os discentes realizaram a etapa 2 - Momento Normativo observando os nós críticos, propondo ações, pessoas envolvidas e o peso de poder das mesmas (Figura 4).

No Momento Estratégico pode-se sugerir as ações e analisá-las quanto a viabilidade e factibilidade (Figura 5).

O momento Tático Operacional consistiu em envolver os profissionais de enfermagem que utilizam o instrumento e compreender os motivos pelos quais o atual

Figura 4 - Etapa Normativa do PES.

Nó Crítico	Ação Necessária para resolução das causas fundamentais	Pessoas envolvidas	Peso de cada um (Controle total, baixo controle, e fora de controle)
Falta de preenchimento da seção de Anotação de Enfermagem	Compreender a partir da visão dos técnicos quais as dificuldades e elaborar estratégias de resolução	Técnicos de Enfermagem	Influência (baixo controle)
Falta de uma seção voltada para Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem	Criar uma seção para o instrumento com os principais DEs voltados para feridas, implementando um checklist com NANDA + NIC para preenchimento da Enfermeira.	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem	Governabilidade

Figura 5 - Etapa Estratégica do PES.

Ações	Viabilidade	Factibilidade
Compreender a partir da visão dos técnicos quais as dificuldades e elaborar estratégias de resolução	Totalmente viável	Existem recursos de gerenciamento para a realização desta ação; não serão necessários utilizar de recursos financeiros e tecnológicos
Criar uma seção para o instrumento com os principais DEs voltados para feridas, implementando um checklist com NANDA para preenchimento da Enfermeira. NANDA (North American Nursing Diagnosis) é um instrumento que unifica todos os diagnósticos de enfermagem em escala global, padronizando-os para que os profissionais de qualquer lugar sejam capazes de realizar o Processo de Enfermagem de maneira efetiva	Totalmente viável	Existem recursos tecnológicos e de gerenciamento para a realização desta ação;

formulário não estava sendo preenchido e entender as necessidades dos trabalhadores para que o instrumento pudesse ser melhorado, bem como utilizar a literatura, buscando abarcar escalas de avaliação e tratamento de feridas validadas para o Brasil.

Foi identificado que além do instrumento criado não ter sido embasado em um referencial teórico, a seção dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) que tenha relação com o cuidado de feridas e curativos dos pacientes precisava ser implementada para melhor direcionamento do cuidado de enfermagem.

Para facilitar foi sugerido incluir um campo de DE com perguntas tipo *check list* para os “Diagnósticos de Enfermagem Identificados”, baseando - se no NANDA Internacional), que é caracterizado como a linguagem padronizada de diagnósticos de enfermagem em escala internacional, relacionados a curativos e feridas, onde o enfermeiro, por meio do raciocínio clínico, poderá fazer o diagnóstico padronizado, facilitando a compreensão do planejamento do cuidado. Ainda foi sugerido a inclusão da Escala de Faces para dor⁽⁷⁾, justificado pela assistência a pacientes pediátricos, que por vezes não são capazes de verbalizar sua dor somente com a escala numérica.

Abaixo listagem dos itens identificados que devem compor o novo instrumento (Anexo I – Instrumento Sugerido), de acordo com Cardelli et al⁽²⁾: - Diagnósticos de Enfermagem Identificados: Integridade tissular prejudicada, Risco de infecção, Dor aguda, Dor Crônica, Deambulação prejudicada, Falta de Adesão, Perfusão tissular periférica ineficaz e Disposição para melhora no Autocuidado, Outros; Resultados Esperados; Intervenção do Enfermeiro, 2 - Dor, 3 - Caracterização da Ferida, 3.1 - Exsudato, 3.2 - Aspecto, 4 - Curativos, 5 - Anotação de Enfermagem.

DISCUSSÃO

Ter uma ferramenta que possibilite de forma sistematizada a identificar os problemas e propor soluções que implementam o uso de Diagnósticos de Enfermagem para avaliação do Enfermeiro favorece uma ação mais assertiva uma vez que as etapas a serem seguidas faz com que tenhamos uma análise mais crítica e cuidadosa da realidade⁽⁸⁾.

Por meio das etapas do PES é possível identificar o problema que se deseja resolver, sendo específico na descrição do mesmo, analisando os efeitos que o problema está causando, com as consequências diretas e indiretas do problema em diferentes áreas, identificando as causas

subjacentes do problema, analisando os fatores que contribuem para isso⁽¹⁾.

O PES ainda propicia propor soluções viáveis com base na análise das causas, para resolver o problema. É possível certificar-se de que as soluções abordam as causas raiz e não apenas os efeitos superficiais. Para tanto, consegue-se avaliar as soluções propostas, a viabilidade, eficácia e impacto potencial. Considerando os recursos necessários, os prós e contras de cada solução favorecendo para que seja feita uma escolha mais promissora⁽¹⁾.

Ao implementar a solução escolhida deve-se criar indicadores de monitoramento dos resultados, sendo que é possível fazer ajustes conforme necessário e esteja aberto. A utilização do PES para o desenvolvimento do novo instrumento proporcionou uma melhor visibilidade da importância da atualização do instrumento, além de um melhor planejamento de quais informações precisaríamos obter, o porquê de tais informações serem relevantes e quais seriam os indivíduos envolvidos nesta atualização, para que fossem englobados no desenvolvimento e questionados sobre as mudanças necessárias. Um dos quesitos mais importantes discutidos durante a elaboração foi a viabilidade da atualização do instrumento, o que foi trazido somente por conta da Etapa 3 do PES (Momento Estratégico)⁽¹⁾.

Ao ter - se a utilização de uma escala validada no instrumento de avaliação de feridas, promove que as ações e intervenções dos profissionais do serviço tornem - se uma prática baseada em evidências (PBE) como suporte científico, dessa forma proporcionando ao paciente uma melhora em seu cuidado e recuperação, que são objetivos da PBE⁽⁹⁾. Além disso, a escala PUSH demonstra por meio de dados a reabilitação dos usuários do serviço, de maneira que os enfermeiros poderão analisar quais intervenções podem ser mantidas ou modificadas, promovendo dessa forma a prática do SAE. Para o indivíduo em tratamento, isso pode trazer impactos positivos tanto física como mentalmente, já que ele próprio poderá observar por meio dos dados a sua melhora.

Limitações do estudo

O estudo buscou atualizar o instrumento avaliativo aplicado pela equipe de enfermagem na assistência aos portadores de feridas ou imobilizações ortopédicas no ambulatório de um Hospital Universitário na cidade de São Paulo, contudo a necessidade de desenvolvimento de capacidades dos profissionais e o levantamento de dúvidas e revisão do instrumento após uso prático foi a limitação do presente estudo.

Contribuições para área da Enfermagem

A principal contribuição é a possibilidade de desenvolver e aplicar o Processo de Enfermagem (PE) em um setor do hospital, visto que a equipe de enfermagem encontra-se de forma implicada atuando no local. A inserção de uma seção para diagnósticos de enfermagem e resultados esperados incentiva a execução do raciocínio clínico e também maior prática assistencial voltada não somente para o problema de saúde mas também para o paciente como um todo, no âmbito biopsicossocial do indivíduo.

CONCLUSÃO

Primeiramente, é necessário destacar que a iniciativa para a realização do estudo foi a busca por relato de experiência de alunos em ambiente de estágio e que por meio da aplicação do PES foi levantado um problema na necessidade de atualizar o instrumento de avaliação de feridas pela enfermagem em um hospital universitário impactando na qualidade da assistência.

Ao final, o estudo demonstrou que os profissionais da enfermagem que atuavam com feridas no setor do ambulatório reconheceram a necessidade de atualizar o instrumento avaliativo e de registro utilizado e que de fato o uso do PES para implementação de um novo instrumento possibilitou uma ampliação na avaliação e acompanhamento dos pacientes. Contudo, apesar desse reconhecimento o tempo para aplicação do instrumento entre os profissionais e a decisão por usar ou não escalas foram fatores determinantes para limitar o presente estudo.

Pode-se inferir que uma ferramenta que permita identificar problemas e propor soluções, tal como PES são importantes para o gerenciamento na enfermagem, pois através do PES, por exemplo que por meio de etapas possibilita não somente localizar problemas, mas também procura resolvê-los, sendo assim traz à equipe de enfermagem uma reflexão e/ou discussão a respeito da

qualidade da assistência prestada e com isso uma melhora do serviço oferecido.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Patient safety incident reporting and Gentilini JA. Atores, cenários e planos: o planejamento estratégico situacional e a educação. Cad Pesqui [Internet]. 2014[citado em 2023 jan. 12];44(153):580-601. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053142954> |
2. Cardelli CC, Lopes LPN, Di Piero KC, Freitas ZMF. Instrumentos para avaliação de feridas: scoping review. RSD [Internet]. 2021[citado em 2023 jun. 15];10(11):e144101119246. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19246/17350>
3. Mororó DDS, Enders BC, Lira ALBC, Silva CMB, Menezes RMP. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta Paul Enferm [Internet]. 2017[citado em 2023 jan. 12];30: 323-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KkrK5LqytwSghLpg3vFzvbj/?format=pdf>
4. Rodrigues WP, Martins FL, Fraga FV, Paris LRP, Guidi JLR, Bueno DMP, et al. A importância do enfermeiro gestor nas instituições de saúde. Rev Saúde Foco [Internet]. 2019[citado em 2023 jan. 12];14. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/031_A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-ENFERMEIRO-GESTOR.pdf
5. Mussi RFF, Flores FFF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Rev Práxis Educ [Internet]. 2021[citado em 2023 jan. 12];17(48):60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>
6. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico. São Paulo: USP; 2024.
7. Wong DL, Baker CM. Smiling face as anchor for pain intensity scales. Pain [Internet]. 2001[citado em 2023 maio 12];89(2):295-7. Disponível em: https://journals.lww.com/pain/citation/2001/01000/smiling_face_as_anchor_for_pain_intensity_scales.24.aspx
8. Myakava LHK, Santos MA, Püschel VAA. Conhecimentos, habilidades e atitudes de estudantes de enfermagem sobre a prática baseada em evidências. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2021[citado em 2023 maio 12];55: e20200428. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qBQbGJbR6vxbWJvDmTc3PyB/?format=pdf&lang=pt>
9. Larrabee JH. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. São Paulo: AMGH; 2011.